



Na tentativa de conter a disseminação da variante, governo de Emmanuel Macron pretende tornar o passaporte sanitário — que dá acesso a restaurantes e cinemas, entre outros locais — válido apenas para as pessoas com esquema vacinal completo

França fecha cerco contra a ômicron

Bertrand Guay/AFP



Café lotado na capital francesa: alteração no certificado será submetida ao Parlamento e, se aprovada, entra vigor em 15 de janeiro

Getty Images via AFP



Fila para testes de detecção de covid-19 em estação de metrô de Nova York: Biden pede tranquilidade



Com recordes sucessivos de diagnósticos de covid-19, a França pretende adotar uma medida energética, e que promete muita polêmica, para tentar conter o avanço da variante ômicron. Em reunião do Conselho de Ministros, foi aprovado o envio ao Parlamento de um projeto para alterar as regras do chamado passaporte sanitário — documento que garante acesso a restaurantes e bares, entre outros —, tornando-o efetivo apenas para as pessoas totalmente imunizadas contra o Sars-CoV-2. Pela proposta, os não vacinados terão entrada vetada nesses locais: testes negativos recentes não serão mais admitidos.

A volta do uso de máscaras em áreas ao ar livre nos centros das cidades francesas, a redução do intervalo para a terceira dose da vacina (de quatro para três meses), além de redução de limite de público para eventos foram algumas das medidas aprovadas. Shows, competições esportivas, entre outros, poderão ser realizados com um máximo de 2 mil pessoas em ambientes fechados e 5 mil em ambientes abertos. O público não poderá ficar de pé

O primeiro-ministro Jean Castex anunciou, ainda, que o governo determinou às empresas o retorno do trabalho remoto — pelo menos três dias sempre que possível. Novas medidas podem ser adotadas ainda esta semana. Não há previsão de toque de recolher, pelo menos por enquanto. As novas ações devem vigorar por três semanas.

A decisão de adotar ações mais radicais foi tomada depois que o país registrou, no sábado de Natal, mais de 100 mil casos diários da doença, um recorde absoluto desde que a pandemia começou, há quase dois anos. Com a iniciativa, espera-se evitar lotação em hospitais. Especialistas têm alertado que o número aumentará rapidamente nas próximas semanas.

Acesso limitado

De todas as medidas, a alteração no passe sanitário deve arrancar mais reação de parte da população. Desde agosto, o certificado de vacinação é

obrigatório para a entrada em restaurantes, cinemas, trens, ônibus e outros locais públicos do país. Entretanto, até o momento, vem sendo admitida a apresentação de um exame anticovid recente, que deixará de ser aceito.

A mudança deverá entrar em vigor na semana de 15 de janeiro, após a aprovação do Parlamento. E prevê a inclusão da terceira dose para os que já estiverem no prazo de tomá-la. Além desse exigência, os clientes só poderão permanecer em cafés e bares sentados.

Jean Castex reiterou o apelo para que os cidadãos não deixem de

se vacinar, ao mesmo tempo em que elogiou a taxa de imunização alcançada no país, de 78% da população. Segundo o governo, o percentual representa 90% das pessoas elegíveis (atualmente todos os maiores de 5 anos).

Sem pânico

Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden pediu à população que não ceda ao alarmismo diante do forte aumento de casos diários de covid-19 por causa da variante ômicron, que quase

bateram um recorde no domingo (215 mil registros). “A ômicron é uma forte preocupação, mas não deveria ser motivo de pânico”, disse o líder democrata, na Casa Branca, no início de uma videoconferência com cerca de 20 governadores e assessores sanitários.

Ele acredita que a propagação da variante altamente contagiosa, identificada na África do Sul em novembro, não terá o mesmo impacto que a primeira onda de covid-19 ou da variante delta, a devido à campanha maciça de imunização e à testagem. “Como tem havido tantas vacinações e reforços,

» Israel testa quarta dose

O hospital de Sheba, nos subúrbios de Tel Aviv, começou a vacinar, ontem, 150 trabalhadores voluntários da área de saúde. Trata-se de um teste para uma futura campanha de novo reforço da imunização à população israelense. O estudo clínico foi aprovado pelo Ministério da Saúde. Os participantes receberam a terceira dose há mais de quatro meses e, aparentemente, já apresentam redução no nível de anticorpos. Os voluntários serão acompanhados pelos próximos seis meses.

não estamos vendo as hospitalizações aumentarem tanto”, disse Biden. Nos EUA, 72% da população receberam pelo menos uma dose.

O presidente americano admitiu, no entanto, que alguns hospitais estão “sobrecarregados, quanto a equipamentos e pessoal” devido a um aumento das hospitalizações, muitas delas de pessoas não vacinadas. Biden também reconheceu que a quantidade de testes existentes é insuficiente, devido ao número de americanos que querem fazer um para passar as festas de ano-novo em família.

ÁFRICA

Presidente da Somália afasta premiê

A disputa pelo poder na Somália atingiu, ontem, níveis ainda mais preocupantes. Sob a alegação de suspeita de envolvimento em corrupção, o presidente Mohamed Abdullahi Mohamed decidiu que afastar o primeiro-ministro Mohamed Hussein Roble do cargo. A medida, anunciada um dia depois de um novo conflito entre os dois sobre as aguardadas eleições no conturbado país africano, foi classificada pelo premiê como uma tentativa de golpe e gerou preocupação na comunidade internacional.

“O presidente decidiu suspender o primeiro-ministro Mohamed Hussein Roble e retirar seus poderes porque ele está vinculado a (casos de) corrupção”, sustentou, em nota, o gabinete da Presidência. Ele acusa chefe de Governo de se apropriar de terras pertencentes ao Exército somali e de interferir em uma investigação do Ministério da Defesa.

“Como o presidente, aparentemente,

decidiu destruir as instituições governamentais (...), ordeno que todas as forças nacionais da Somália trabalhem sob a liderança do gabinete do primeiro-ministro a partir de hoje (ontem)”, reagiu Roble, durante uma entrevista coletiva de seu gabinete, onde conseguiu entrar, apesar da forte presença militar na área externa do edifício.

Temores

A relação entre o presidente, conhecido como Farmajo, e o premiê é tensa, e o embate mais recente entre os dois provocou temores a respeito da garantia da estabilidade da Somália. “O primeiro-ministro está decidido a não ser dissuadido por ninguém no cumprimento de seus deveres nacionais, com o objetivo de liderar o país rumo a eleições que abrirão o caminho para uma transferência pacífica de poder”, enfatizou nota do gabinete de Roble.

Presidente desde 2017, Farmajo viu seu mandato expirar em 8 de fevereiro passado, sem conseguir chegar a um entendimento com as lideranças regionais para a organização de eleições. No domingo, o governo dos Estados Unidos ressaltou que estava “profundamente preocupado com os contínuos adiamentos e irregularidades de procedimentos que minaram a credibilidade do processo eleitoral” no país da África Oriental.

A Somália não realiza eleições diretas há 50 anos e tem um sistema indireto complexo. Em abril, combatentes pró-governo e opositores trocaram tiros nas ruas de Mogadíscio, depois que Farmajo ampliou por dois anos seu período de governo. A crise foi contornada quando Farmajo recuou na decisão e Roble negociou um calendário eleitoral. Entretanto, nos meses seguintes, a rivalidade entre os dois políticos afetou novamente a organização de um pleito.

STRINGER



O primeiro-ministro Roble, acusado de envolvimento com corrupção